


**METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE ALUNOS ATÍPICOS E
IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO ESCOLAR****ACTIVE METHODOLOGIES APPLIED TO TEACHING ATYPICAL STUDENTS AND
IMPLICATIONS FOR SCHOOL MANAGEMENT** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-004>**Leonardo Silva Santos Lapa**

Pós-graduado em Saúde Pública e Docência de Ensino Superior e Metodologias Ativas de Aprendizado -
Centro Universitário União das Américas Descomplica
E-mail: leonardo_lapa@yahoo.com.br

Francisca Brena Silva Queiroz

Graduada em Pedagogia – FACESA
E-mail: queyrozbrena@gmail.com

João Batista Soares da Costa

Graduado em Direito - Estácio de Sá
Mestrando em História pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO
E-mail: costajr@assessoria.adv.br

Wagner Roberto Neves

Doutorando em Educação - Universidade Cidade de São Paulo
E-mail: wagnerneves@gmail.com

Milena Gaion Malosso

Doutora em Biotecnologia - Universidade Federal do Amazonas
E-mail: milena@ufam.edu.br

Francislina da Albuquerque Prestes

Pós-graduanda em Terapia do Esquema e em Terapia Cognitivo - Comportamental – PUCPR
E-mail: francislina22.prestes@gmail.com

Carlos Eduardo da Costa

Graduado em Pedagogia - Instituto Federal Norte de Minas Gerais IFNMG
E-mail: eduardotelexfree10x@gmail.com

Gabriel de Jesus Santos

Universidade Federal de Alagoas
E-mail: gabriel.jesus@ichca.ufal.br

Nívea Maria Lopes Vilarva

Pós-graduanda em Atendimento Educacional Especializado - Unintese
E-mail: niveavilarva@gmail.com



Nicole Martins da Silva Pereira

Mestranda - Universidade Estácio de Sá

E-mail: nicole.martins22.nm@gmail.com

Bruno da Silva Dutra

Especialista em GESTÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR - Faculdade São Marcos
(FASAMAR)

Maria Iranilda Alves dos Santos

Graduada em Letras Português

E-mail: iranildalvesm@gmail.com

RESUMO

Este capítulo analisa como metodologias ativas podem favorecer o ensino de alunos atípicos e quais são suas implicações para a gestão escolar. O objetivo central é compreender de que modo estratégias como aprendizagem por projetos, sala de aula invertida e ensino colaborativo contribuem para a participação, autonomia e engajamento desses estudantes. A metodologia adotada foi uma revisão narrativa da literatura, baseada em autores como Paulo Freire, Lev Vygotsky e David Ausubel, além de estudos contemporâneos sobre inclusão e inovação pedagógica. Os resultados indicam que metodologias ativas possibilitam maior mediação social, respeito ao ritmo individual, ampliação da autonomia e oportunidades diversificadas de aprendizagem. Evidenciou-se também que a gestão escolar desempenha papel decisivo na implementação dessas práticas, especialmente ao promover formação continuada, reorganização curricular e cultura institucional inclusiva. Conclui-se que a adoção de metodologias ativas no atendimento a alunos atípicos pode fortalecer práticas pedagógicas mais equitativas, mas depende de condições estruturais, apoio da liderança escolar e comprometimento coletivo para consolidar uma cultura educacional verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Alunos atípicos; Gestão escolar; Inclusão; Metodologias ativas; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This chapter examines how active learning methodologies can support the education of atypical students and the implications of these approaches for school management. The main objective is to understand how strategies such as project-based learning, flipped classrooms, and collaborative teaching contribute to participation, autonomy, and student engagement. The methodology used was a narrative literature review, drawing on authors such as Paulo Freire, Lev Vygotsky, and David Ausubel, as well as contemporary studies on inclusion and educational innovation. The results show that active methodologies enhance social mediation, respect individual learning rhythms, increase autonomy, and provide diversified learning opportunities. The findings also highlight the crucial role of school management in enabling these practices through continuing teacher education, curricular reorganization, and the promotion of an inclusive institutional culture. The study concludes that active learning methodologies offer significant potential to improve equitable teaching practices for atypical learners, but their effectiveness depends on structural conditions, leadership support, and collective commitment to building an inclusive educational environment.

Keywords: Active methodologies; Atypical students; Inclusive education; Pedagogical practices; School management.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre inclusão escolar tem se intensificado diante da crescente presença de alunos atípicos — estudantes com perfis de desenvolvimento, aprendizagem ou comportamento que desafiam os modelos tradicionais de ensino. Nesse contexto, as metodologias ativas têm se destacado como alternativas pedagógicas capazes de ampliar a autonomia, promover engajamento e diversificar estratégias de aprendizagem, contribuindo para um ambiente educacional mais responsivo às necessidades individuais. A temática torna-se ainda mais relevante quando se considera que a inclusão não se restringe ao acesso físico à escola, mas envolve práticas pedagógicas, culturais e organizacionais que garantam participação plena e aprendizagem significativa.

O problema de pesquisa que orienta este capítulo pode ser assim delineado: de que maneira as metodologias ativas podem contribuir para o ensino de alunos atípicos e quais são suas implicações para a gestão escolar responsável por sustentá-las? A partir desse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral analisar o potencial das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem de alunos atípicos, bem como suas repercussões para a organização e condução da gestão escolar. Como objetivos específicos, propõe-se: a) identificar as principais metodologias ativas aplicáveis ao contexto inclusivo; b) discutir seus efeitos sobre a aprendizagem, participação e autonomia dos estudantes; e c) examinar o papel da gestão escolar na implementação dessas práticas.

A justificativa do estudo baseia-se na necessidade crescente de modelos educacionais que superem práticas transmissivas, historicamente pouco eficazes para estudantes com perfis heterogêneos. Pesquisadores como Paulo Freire, Lev Vygotsky e David Ausubel apontam para a importância da mediação, da aprendizagem significativa e do protagonismo discente, fundamentos que sustentam a adoção de metodologias ativas em contextos inclusivos. Além disso, estudos contemporâneos sobre educação especial apontam que a eficácia dessas metodologias depende fortemente da atuação da gestão escolar, que deve garantir formação docente, apoio institucional e reorganização curricular.

Dessa forma, esta introdução estabelece o cenário teórico e prático que orienta a análise, destacando a relevância do tema e a necessidade de aprofundar a compreensão sobre como práticas pedagógicas inovadoras e uma gestão escolar comprometida podem transformar o percurso educacional de alunos atípicos.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, cuja finalidade é compreender as potencialidades das metodologias ativas no ensino de alunos atípicos e examinar as implicações dessas práticas para a gestão escolar. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a



análise aprofundada de fenômenos educacionais complexos, considerando contextos, interações e significados atribuídos pelos autores da literatura revisada. A pesquisa também assume caráter descritivo, pois busca organizar, interpretar e apresentar conhecimentos já existentes sobre o tema.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.2.1 Revisão narrativa da literatura

A principal técnica adotada foi a revisão narrativa da literatura, que se justifica por permitir a construção de uma síntese ampla, crítica e interpretativa acerca de diferentes perspectivas teóricas e empíricas relacionadas às metodologias ativas e à inclusão escolar. Foram consultados livros, artigos científicos e documentos oficiais publicados nos últimos vinte anos, com destaque para autores como Paulo Freire, Lev Vygotsky, David Ausubel, José Moran e Denise Fleith, cujos trabalhos dialogam diretamente com inovação pedagógica, aprendizagem significativa e educação inclusiva.

2.2.2 Critérios de seleção do material

Foram incluídas produções que abordam:

- a) metodologias ativas aplicadas à educação básica;
- b) processos de ensino e aprendizagem de alunos atípicos, incluindo estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, altas habilidades, dificuldades de aprendizagem e outros perfis não normativos;
- c) gestão escolar, políticas de inclusão e formação docente.

Foram excluídas obras sem rigor acadêmico, publicações duplicadas ou materiais sem relação direta com os objetivos do estudo.

2.3 AMOSTRA E CORPUS ANALISADO

O corpus final foi composto por 42 trabalhos, entre artigos indexados em bases como SciELO, CAPES Periódicos e Google Scholar, além de livros clássicos e contemporâneos sobre práticas pedagógicas inovadoras. A seleção permitiu identificar tendências teóricas, resultados de pesquisas empíricas e orientações normativas relacionadas ao tema. Embora não haja uma amostra probabilística, a diversidade das fontes assegura uma visão abrangente e coerente com o escopo exploratório adotado.

2.4 DISCUSSÃO METODOLÓGICA FUNDAMENTADA

A escolha pela revisão narrativa fundamenta-se na necessidade de integrar diferentes correntes teóricas relacionadas à inclusão e às metodologias ativas, reconhecendo que a complexidade do fenômeno exige múltiplos olhares. Tal abordagem possibilita examinar o papel do professor, as adaptações



pedagógicas demandadas pelos alunos atípicos e a atuação da gestão escolar para sustentar uma cultura educativa inovadora. Com isso, a metodologia adotada contribui para a construção de uma análise crítica e contextualizada, alinhada ao objetivo de compreender como práticas pedagógicas ativas podem promover equidade e participação no ambiente escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da revisão narrativa revelam que as metodologias ativas apresentam forte potencial para ampliar o engajamento, a autonomia e a participação dos alunos atípicos no processo de aprendizagem. Práticas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, ensino colaborativo e rotação por estações mostraram-se particularmente eficazes ao proporcionar diferentes formas de acesso aos conteúdos e oportunidades variadas de expressão e interação. Esses achados convergem com autores como Moran (2015), Vygotsky (2001) e Fleith (2018), que destacam a importância da mediação social e da aprendizagem significativa para estudantes com perfis heterogêneos.

A análise dos estudos também evidencia que, quando inseridas em contextos inclusivos, as metodologias ativas favorecem a personalização do ensino, permitindo que os alunos avancem conforme seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem. Essa flexibilidade é essencial para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), TDAH, altas habilidades/superdotação ou dificuldades específicas de aprendizagem, os quais se beneficiam de abordagens diversificadas e da valorização de suas potencialidades. Além disso, observou-se que a colaboração entre pares promove ganhos socioemocionais importantes, reforçando a participação e o senso de pertencimento.

Outro resultado recorrente aponta para o papel decisivo da gestão escolar na efetivação dessas práticas. A literatura indica que escolas que implementam metodologias ativas de maneira bem-sucedida contam com ações de liderança pedagógica, tais como: incentivo à formação continuada, reorganização do tempo e do espaço escolar, revisão curricular e suporte ao trabalho coletivo docente. Sem essas condições institucionais, a aplicação das metodologias tende a se tornar fragmentada, superficial ou inviável, como alertam Freire (1996) e Libâneo (2013).

Em síntese, os resultados mostram que a combinação entre metodologias ativas e políticas de gestão escolar alinhadas à inclusão favorece práticas pedagógicas mais equitativas, promovendo experiências de aprendizagem significativas para alunos atípicos. No entanto, sua efetividade depende de compromisso institucional, capacitação docente e cultura escolar democrática.

4 CONCLUSÃO

O presente capítulo teve como objetivo analisar o potencial das metodologias ativas no ensino de alunos atípicos e discutir as implicações dessas práticas para a gestão escolar. A partir da revisão narrativa



realizada, foi possível identificar que abordagens como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e ensino colaborativo oferecem oportunidades diversificadas de participação, favorecem a autonomia e permitem maior adequação ao ritmo e ao estilo de aprendizagem desses estudantes. Tais resultados confirmam a relevância de práticas pedagógicas centradas no protagonismo discente e na mediação ativa do professor.

Os principais achados evidenciam que a inclusão escolar não se limita apenas a adaptações curriculares ou à presença de alunos atípicos nas salas regulares, mas depende de condições estruturais e culturais que possibilitem o uso efetivo de metodologias inovadoras. Destaca-se, nesse sentido, o papel da gestão escolar, cuja atuação é determinante para assegurar formação continuada, reorganizar tempos e espaços escolares, fortalecer o trabalho colaborativo entre professores e promover uma cultura institucional verdadeiramente inclusiva.

Como contribuição, esta pesquisa oferece uma síntese crítica das possibilidades pedagógicas das metodologias ativas aplicadas à educação inclusiva, destacando caminhos para fortalecer práticas equitativas e apoiar a construção de ambientes de aprendizagem mais significativos. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem análises empíricas sobre a implementação dessas metodologias em diferentes níveis de ensino e investiguem os impactos da liderança escolar no processo de transformação pedagógica.



REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2000.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.
- CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- FLEITH, Denise de Souza. Desenvolvimento de talentos e altas habilidades. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCK, Heloísa. Gestão educacional: novas perspectivas. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian;
- MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem prática*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 1–25.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- PLETSCH, Márcia Denise. Educação especial e inclusão escolar: disputas e desafios na política e na prática. Curitiba: CRV, 2019.
- RODRIGUES, David. Educação inclusiva: dos conceitos às práticas. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- UNESCO. Educação para a inclusão: diretrizes. Paris: UNESCO, 2009.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.